

VIGOTSKI E A DEFECTOLOGIA

João Batista Martins
Dep. Psicologia Social e Institucional - UEL

DEFECTOLOGIA

Campo de estudo que se estuda as pessoas que apresentam algum tipo de "defeito" - aqueles que não se enquadram nos parâmetros da normalidade. Seja sob uma condição física, seja sob uma condição psicológica.

DEFECTOLOGIA TRADICIONAL

Vigotski nos indica que o campo do saber teórico e o trabalho científico que se denominava defectologia era considerado como um campo menor

DEFECTOLOGIA TRADICIONAL

Todos os problemas relativos à esse campo eram tratados sob uma perspectiva quantitativa. Os mais difundidos métodos psicológicos de investigação da criança anormal se baseavam numa concepção puramente quantitativa do desenvolvimento infantil.

DEFECTOLOGIA TRADICIONAL

Tal perspectiva também era encontrada em outros métodos de estudo da criança deficiente - métodos não psicológicos - aqueles que abordavam por exemplo, aspectos anatômicos e fisiológicos. Nestes, os pontos-chaves para a investigação eram as proporções, o tamanho, etc... - caracterizando um esquema "mais-menos".

DEFECTOLOGIA TRADICIONAL

Esta maneira de abordar a questão da deficiência também se desdobrava na defectologia prática.

"Enquanto na teoria o problema se reduzia a um desenvolvimento quantitativamente limitado e de proporções diminuídas, na prática, se promoveu a idéia de um ensino reduzido e mais lento". (Vygotski, 1997, p. 12)

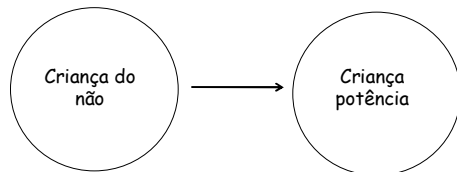
DEFECTOLOGIA MODERNA

"A defectologia está lutando agora pela tese básica em cuja defesa vê a única garantia de sua existência como ciência, qual seja: a criança cujo desenvolvimento se vê complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus coetâneos normais, mas uma criança que se desenvolveu de *outro modo*." (Vygotski, 1997, p. 12)

DEFECTOLOGIA MODERNA

A perspectiva que se abre para o estudo das crianças deficientes se pauta nos aspectos qualitativos do desenvolvimento, entendendo que estas crianças apresentam um processo qualitativamente distinto, peculiar. Sua análise, portanto, extrapola os aspectos resultantes da simples soma das funções e propriedades pouco desenvolvidas.

DEFECTOLOGIA MODERNA



DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Contradição: por um lado o defeito é o menos, a limitação, a debilidade, a diminuição do desenvolvimento, por outro, precisamente porque cria dificuldades, estimula o avanço elevado e intensificado

TODO DEFEITO CRIA OS ESTÍMULOS PARA ELABORAR UMA COMPENSAÇÃO

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

O estudo dinâmico da criança deficiente deve levar em consideração os processos, compensatórios, isto é, substitutivos, superestruturados e niveladores, no desenvolvimento e na conduta da criança.

A reação do organismo e da personalidade da criança ao defeito é o fato central e básico, a única realidade com que opera a defectologia

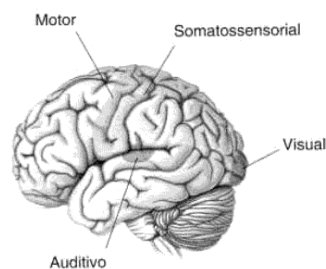
DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Lipps: se um fato psíquico se interrompe ou se inibe, ali onde aparece a interrupção, o retardo ou o obstáculo se produz uma "inundação", isto é, um aumento de energia psíquica, o obstáculo cumpre o papel de dique. A energia se concentra no ponto onde o processo encontrou um obstáculo e pode superá-lo ou tomar caminhos em volta. Assim, no lugar onde o processo se vê detido em seu desenvolvimento, se formam novos processos que surgirão graças a esse dique.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Adler - a sensação de insuficiência dos órgãos é para o indivíduo um estímulo constante ao desenvolvimento da psique. Se devido a menosvalia morfológica ou funcional, algum órgão não pode cumprir plenamente suas tarefas, o sistema nervoso central e o aparato psíquico do homem assumem a tarefa de compensar o funcionamento dificultado desse órgão. Criam, sobre o órgão ou a função insuficiente uma superestrutura psicológica que tende a proteger o organismo no ponto debilitado, no ponto ameaçado.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO



DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

O mais importante é que, junto com o defeito orgânico estão dadas as forças, as tendências, as aspirações a serem superadas ou niveladas. Estas tendências criam formas de desenvolvimento criativas, infinitamente diversas, às vezes, profundamente raras, iguais ou semelhantes às que observamos no desenvolvimento típico de uma criança normal.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

O contraste entre a insuficiência orgânica e os desejos, as fantasias, os sonhos, isto é, as aspirações psíquicas em direção a compensação é tão global que, em sua base é possível deduzir a principal lei psicológica sobre a transformação dialética da menosvalia orgânica, transformação dos sentimentos subjetivos vinculados à menosvalia em tendências psíquicas dirigidas à compensação ou supercompensação.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

A compensação pode ter dois desenlaces - a vitória e a derrota. Mas, seja qual for o desenlace que se espera, **SEMPRE É EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS**, o desenvolvimento agravado por um defeito constitui um processo de criação e recriação da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as funções de adaptação, da formação de novos processos superestruturados, substitutivos, niveladores, que são gerados pelo defeito, e da abertura de novos caminhos paralelos para o desenvolvimento.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Um mundo de formas e vias novas de desenvolvimento, ilimitadamente diverso, se abre ante à defectologia. A linha do defeito-compensação é precisamente a linha diretriz do desenvolvimento da criança com o defeito de algum órgão ou função.

A criança com defeito também se desenvolve, mas de um modo distinto, por um caminho diferente, com outros meios, e para o pedagogo é importante conhecer a peculiaridade do caminho pelo qual deve conduzir a criança.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

A peculiaridade do processo de compensação da criança deficiente não flui livremente, mas estão orientados em direção a determinados fins. Este condicionamento é estabelecido pelo meio social, pois o defeito só se realiza, inicialmente, como desvio social.

As causas orgânicas não atuam por si mesmas, mas de forma indireta, através da redução da posição social da criança que elas provocam

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Adler denomina sentimento de inferioridade ao complexo psicológico que surge da degradação na posição social resultante do defeito. No processo "defeito-compensação" se introduz um terceiro elemento, intermediário - "defeito-sentimento de inferioridade-compensação". O defeito não provoca a compensação direta, mas indiretamente, através do sentimento de inferioridade que cria.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

O que decide o destino da pessoa, em última instância, não é o defeito em si mesmo, mas suas conseqüências sociais, sua realização psicossocial.

O processo de compensação tampouco está orientado a completar diretamente o defeito, mas a superar as dificuldades que o defeito cria. Tanto o desenvolvimento como a educação da criança cega não tem tanta relação com a cegueira em si mesma, como com as conseqüências sociais da cegueira.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

O processo de desenvolvimento de uma criança deficiente está duplamente condicionado pelo social: primeiro aspecto diz respeito à realização social do defeito (o sentimento de inferioridade), é um aspecto do condicionamento social do desenvolvimento, o segundo aspecto constitui a orientação social da compensação com a perspectiva de adaptação às condições do meio, as quais foram criadas para um tipo humano normal.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

Assim, a peculiaridade do caminho e o modo de desenvolvimento se configuram tendo como princípio o fato de que são comuns os objetivos últimos tanto para a criança normal como para a criança anormal. Ou seja, o ponto inicial e o ponto final deste desenvolvimento estão condicionados socialmente. Tal perspectiva, por sua vez, nos leva a compreender cada momento do processo, tanto em relação ao passado como em relação ao futuro.

DEFECTOLOGIA E COMPENSAÇÃO

À idéia de compensação - como forma fundamental de desenvolvimento da criança deficiente - podemos aproximar o conceito de orientação em direção ao futuro e, assim, todo o processo se apresenta como um processo único que tende para frente com uma necessidade objetiva, orientada para um ponto final colocado de antemão pelas exigências da existência social. A esse conceito, encontra-se articulado o conceito de unidade e integridade da personalidade. Esta vai se desenvolvendo como um todo único que possui leis próprias, e não como uma soma, onde cada uma das funções se desenvolve em virtude de uma tendência especial.